



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

A COMUNICAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE SE COMUNICAR BEM

Cristina Blauth Dias¹

Resumo

O ato de comunicar-se é fundamental e indispensável para o ser humano, sendo ele realizado e pensado de forma que ocorra uma compreensão mútua nas relações humanas, é possível construir aprendizagens relevantes e significativas em qualquer ambiente. O presente artigo expõe o projeto de pesquisa “Comunicação e a importância de se comunicar bem” desenvolvido em uma turma de 2º ano de Ensino Fundamental. O projeto vem ao encontro do interesse demonstrado pelos alunos por diferentes formas de comunicação após vivenciarem uma aula de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Percebeu-se a possibilidade de abordagem do assunto, após a observação da dificuldade de alguns alunos em comunicar-se através da linguagem verbal, o que, em alguns momentos inibia a socialização no ambiente escolar. O objetivo inicial do projeto visava pesquisar sobre as diferentes formas de se comunicar com o outro, aprimorando e compreendendo a importância de uma comunicação eficaz, tanto na turma como na sociedade. Porém constatou-se a necessidade de entender como ocorre o desenvolvimento da fala e da linguagem desde o nascimento. Os recursos utilizados para auxiliar na pesquisa contaram com pesquisas com familiares e a visita de uma fonoaudióloga que apresentou dicas importantes sobre este assunto. No decorrer do projeto foram oportunizados momentos de trocas de experiências com pessoas que utilizam diferentes formas de comunicação, como LIBRAS, Braille e a Comunicação Alternativa. A pesquisa perpassa vários caminhos que auxiliam na descoberta das diferentes linguagens utilizadas e dos elementos necessários para realizar uma comunicação eficaz com todos. Através deste projeto está sendo possível ampliar, facilitar e aperfeiçoar a integração e os conhecimentos da turma, assim como, a socialização no contexto escolar evoluindo para a comunicação em diferentes contextos. Percebeu-se que há várias maneiras de se comunicar melhor e que aos poucos já estão sendo utilizadas pela turma e disseminadas pela escola, além disso, descobrimos que não importa a forma que é utilizada na comunicação e sim, nos fazer entender e juntos aprender mais.

Palavras-chave: Alfabetização; Comunicação Eficaz; Inclusão; Linguagem.

¹Licenciada em Pedagogia na Universidade Feevale. Atualmente professora de séries iniciais de Ensino Fundamental na EMEF Dr. Jacob Kroeff Neto da Rede Municipal de Novo Hamburgo. Emails: cristinablauth@novohamburgo.rs.gov.br ou crisblauth@bol.com.br



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

1INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre comunicação, tendo em vista um ambiente escolar, logo pensamos na escrita ou na fala, no entanto, podemos encontrar diferentes formas de comunicação e variadas estratégias utilizadas por alunos e também pelos professores com a intenção de serem bem compreendidos. O presente artigo visa apresentar um projeto de pesquisa realizado por uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental sobre as formas de comunicação utilizadas na sociedade e, como próprio título já sugere, reforçar a importância de uma comunicação eficaz e mútua.

O projeto iniciou a partir da vivência da turma em uma aula LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), na qual demonstraram grande interesse em aprender e utilizar essa forma de comunicação para se comunicar com um aluno da escola, e assim, percebeu-se um caminho rico em aprendizagens sobre esse tema.

As questões de pesquisa que norteiam o projeto, visando aprofundar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a comunicação utilizada na turma foram: Você se comunica bem? Afinal, o que é comunicação? No decorrer do projeto percebeu-se a importância de refletir sobre a eficácia da comunicação para que todos pudessem se beneficiar dela, surgindo assim uma nova questão: Será que em algum momento já nos questionamos sobre o quanto eficaz é nossa comunicação? Neste momento, a pesquisa é redirecionada com o intuito de descobrir maneiras de como se comunicar melhor e de investigar como o processo comunicativo se constitui, abordando os elementos específicos para se realizar uma boa comunicação.

O ato de se comunicar bem, nos remete a questionar nossa forma de agir e de falar, assim, através de entrevista com uma fonoaudióloga, foi possível perceber em que momento da vida inicia e quando a fala se constitui. Além disso, devido a dificuldade de alguns alunos na pronúncia de alguns fonemas e também pelo fato de que na turma há um aluno que ainda está em fase de construção da fala, foram pesquisados quais os fatores que dificultam essa aquisição e que estratégias podem auxiliar nesse processo, pois segundo Hage, Pereira e Zorzi, (2012, p.678) as alterações de linguagem em crianças pequenas representam um dos principais fatores de risco para futuros problemas de aprendizagem e de saúde mental.



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

Tendo em vista uma comunicação eficaz e mútua na turma, com a interação dos alunos e professores, pensando no ato de comunicar para incluir, se fez necessário inicialmente, compreender que comunicar é a capacidade que o ser humano tem de interagir com o outro e que é direito de cada ser humano comunicar-se, independente dos tipos de linguagem e formas de comunicação utilizados. Assim, buscando tornar significativa esta aprendizagem o projeto conta com relatos e trocas de experiências vivenciadas pela turma sobre o Braille, LIBRAS e a Comunicação Alternativa, que são algumas formas de comunicação utilizadas no mundo.

O presente artigo reforça com embasamento teórico as descobertas realizadas, fazendo relação aos assuntos pesquisados pela turma e a importância do uso da boa comunicação em qualquer momento da vida. Na etapa de ensino em que a turma se encontra, tendo em vista o processo de aquisição da escrita e da leitura, na qual alguns alunos apresentam a dificuldade da fala, e essa, por sua vez causa constrangimentos, inibindo a socialização de descobertas e opiniões, considera-se relevante o assunto.

Ponderando também sobre a pesquisa realizada por Rodrigues et al, (2016) em que os autores consideram a importância da relação entre os aspectos emocionais e a aprendizagem, como fator essencial para se compreender os impactos que estes podem promover, principalmente no ambiente escolar, percebe-se que o assunto vem contribuindo com a autoestima da turma, com o discernimento de enganos na escrita e com o empenho de realizar comunicações que possibilitem o entendimento de todos.

Considerando então o cenário aqui apresentado, o objetivo do projeto visa descobrir como se dá a aquisição e o desenvolvimento da linguagem e da fala e pesquisar sobre as diferentes formas de se comunicar com o outro, aprimorando e compreendendo a importância de uma comunicação eficaz, tanto na turma como na sociedade. O estudo para tanto, vem envolvendo a turma para enfrentar os desafios, de modificar as maneiras de comunicação e descobrir assim, suas potencialidades de criar formas para tornar a escola um espaço com comunicação mais inclusiva.

2 REVISÃO DA LITERATURA



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

A comunicação é uma necessidade básica do ser humano e vai além do ato de transmitir informações, pois segundo Bordenave (2013, p.7) “ao se aprimorar o conhecimento sobre esse tema contribui-se para que muitas pessoas adotem uma posição mais crítica e exigente em relação ao que deveria ser a comunicação na sua sociedade.”

Ao relatar sobre a história do surgimento da comunicação Bordenave (2013, p.26) explica que ela:

(...) começou com os grunhidos e os gestos dos poucos homens recém-hemergidos da animalidade original, evoluiu e se enriqueceu em seu conteúdo e em seus meios, ganhando cada vez maior permanência e alcance, aumentando sua influência nas pessoas, e através delas, incidindo na cultura, na economia e na política das nações.

Ao conceituar este tema, o mesmo autor (2013) retrata as diversas funções da comunicação e pontua que entre elas estão: instrumentar, informar, regular e principalmente a de servir de interação entre pessoas e sociedades.

O uso destas funções, segundo Bordenave (2013) deve ocorrer simultaneamente, de modo que o que se quer comunicar, coincida com a forma usada e o contexto social. Desta forma, cabe reforçar que, a comunicação não são somente signos e símbolos, mas sim, uma obra de sentido e coerência que somente nós, homens, podemos construir.

Ao pesquisar o que é a comunicação, nos questionamos imediatamente qual é a sua real finalidade, neste aspecto Bordenave (2013, p.28) complementa afirmando que ela “serve para que as pessoas se relacionem entre si, transformando-se mutuamente e a realidade que as rodeia”, pois quando nos dispomos a nos relacionar com outras pessoas tornamos possível, através da comunicação, compartilhar opiniões, experiências, sentimentos e ideias.

O ato de se comunicar, nos remete a questionar nossa forma de agir e de falar, mas é fundamental observar que para manter uma boa comunicação não é preciso usar a fala e sim, um tipo de linguagem, seja, verbal ou não verbal ou até mesmo o uso simultâneo destes dois tipos, denominado linguagem mista.

A linguagem está relacionada a fenômenos comunicativos, portanto onde há comunicação, há linguagem. Teóricos como Oliveira (2007) e Cereja (2004), explicam que



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

a linguagem é um sistema simbólico típico do ser humano e uma de suas mais importantes aquisições, pois permite a comunicação entre os indivíduos.

Segundo Passerino et al, (2013) podemos nos expressar de várias maneiras, utilizando recursos próprios do sistema de comunicação de cada um, no entanto, na maioria das vezes o mais utilizado é a fala, considerado o elemento principal da linguagem. Limongi (2003) apresenta um estudo realizado sobre as etapas do desenvolvimento da linguagem desde o nascimento do bebê, especificando o que se espera atingir a cada etapa da vida, através deste estudo é possível perceber se há atrasos no desenvolvimento da linguagem e da fala.

A aquisição deste elemento não acontece para todos na mesma etapa da vida, Limongi (2003, p. 4) afirma que:

Existem diferenças individuais no desenvolvimento da linguagem, tanto nos períodos nos quais determinadas características devem aparecer como na velocidade e na qualidade dessa linguagem, esses fatores estão relacionados a capacidades internas de cada indivíduo e ao ambiente, que deve ser rico em estímulos e possibilitar diversas experiências.

A partir deste estudo podemos concluir que os atrasos no desenvolvimento da linguagem e da fala, na maioria das vezes podem ser evitados através da constante interação com o outro, sendo estimulado através da troca e também de diferentes ambientes.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa em busca de alcançar os objetivos do projeto, utilizou-se do método qualitativo, na qual realizaram-se pesquisas de campo buscando envolver as famílias e a escola como um todo no processo de ensino-aprendizagem, como parceiros e colaboradores, que contribuem para o desenvolvimento do aluno, buscando conhecer um pouco mais sobre a história de cada aluno e reforçando a importância de uma comunicação eficaz nos meios onde estão inseridos.

Nesta busca, foram realizadas entrevistas semiestruturadas pelos alunos e uma roda de conversa sobre o desenvolvimento da linguagem desde seu nascimento, o tipo de linguagem mais usada e o que pode melhorar na comunicação no meio familiar.



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

O projeto contou com a palestra de uma profissional em fonoaudiologia que abordou sobre as questões do desenvolvimento da linguagem e da fala com o intuito de perceber como se dá a aquisição da fala e porque as pessoas não a desenvolvem igualmente, além de apresentar dicas importantes para evitar os atrasos na fala.

Optou-se também por diferentes estratégias com atividades variadas de acordo com o assunto, promovendo a compreensão e a interação da turma, assim como dos demais alunos da escola em busca da percepção de como acontece a comunicação e como pode melhorar no âmbito escolar.

Em busca de tornar significativa a aprendizagem e reforçar a importância de uma comunicação inclusiva, o projeto contou com palestras, que apresentaram sobre as formas de se comunicar, utilizando-se de diferentes ferramentas para atingir este objetivo que contribuíram com sugestões de como agir e na confecção de materiais em busca de uma comunicação eficaz e mútua.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O assunto abordado é bastante amplo, sendo assim, foram necessários traçar diversos caminhos visando alcançar os objetivos propostos tornando esta uma aprendizagem significativa e de qualidade.

Relato a seguir alguns destes caminhos descrevendo a caminhada percorrida e as aprendizagens adquiridas, assim como as contribuições recebidas após uma busca por estudos na área da comunicação e especialistas, no desenvolvimento da fala e da linguagem, e no uso de diferentes formas de comunicação.

4.1 ENCONTRANDO CAMINHOS PARA A COMUNICAÇÃO INCLUSIVA

A arte de se comunicar bem está na compreensão do indivíduo de que não importa qual forma de comunicação, mas o código, ou seja, a linguagem que é usada para que ambos possam se entender e interagir.

O projeto iniciou a partir do interesse em LIBRAS, após a turma vivenciar uma aula prática e perceber que através desta forma de comunicação poderiam interagir com



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

as pessoas com deficiência auditiva. Este interesse desencadeou novas possibilidades de trabalhar este assunto e instigar a turma na descoberta de outras formas de comunicação utilizadas no mundo. Para além da linguagem verbal, podemos e precisamos em alguns casos, utilizar a linguagem não verbal e até mesmo a mista para haver uma comunicação eficaz, mútua e inclusiva.

A comunicação é uma necessidade básica, que segundo Passerino et al, (2013) fez com que o homem criasse um sistema de linguagem, composto de signos e significados, possibilitando se expressar de diversas maneiras.

A maneira mais utilizada é a fala, sendo muitas vezes o elemento principal da linguagem, embora o processo de desenvolvimento da linguagem seja o mesmo para todas as pessoas, algumas não conseguem desenvolver uma fala funcional, assim, buscando tornar significativa esta aprendizagem o projeto conta com relatos e trocas de experiências vivenciadas pela turma sobre o Braille, LIBRAS e a Comunicação Alternativa, que são algumas formas de comunicação utilizadas no mundo e que contribuem para uma comunicação inclusiva.

Aos poucos foram sugeridas atividades para os alunos com o objetivo de conhecer LIBRAS, o que possibilita a comunicação da turma com um aluno da escola com deficiência auditiva. No entanto, percebeu-se que além de aprender os sinais é preciso utilizar simultaneamente as expressões corporais para atingir uma comunicação eficaz e mútua. Essa forma de comunicação, despertou na turma o interesse em entender como se comunicam as pessoas com deficiência visual, já que a expressão corporal também é importante no ato de se comunicar.

Em busca de pesquisar sobre este aspecto, a turma recebeu a visita do Sr. Flávio da Costa, vice presidente da Associação dos Deficientes Visuais de Novo Hamburgo/RS (ADEVIS-NH), que realiza um trabalho com o objetivo de proporcionar ao deficiente visual, o necessário para que ele se desenvolva na sociedade. O Sr. Flávio, relatou um pouco de sua história de vida, informando ser 100% cego, respondendo com bom humor questões sobre como podemos nos comunicar melhor e como os meios de comunicação são utilizados por este público.

Neste dia os alunos mostraram-se bastante ansiosos e apreensivos em conhecê-lo e como deveriam agir, mas já na chegada à sala, causou um forte impacto na turma,



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

pois sua locomoção pelos espaços da sala e sua forma de falar mostravam uma segurança admirável, isso possibilitou que aos poucos, a apreensão dos alunos fosse diminuindo, permitindo-se a interação tranquila com ele. Através das questões da entrevista semiestruturada criada anteriormente na sala de aula, na qual abordaram como se dá a comunicação dele com estranhos; como é possível a realização da leitura; a utilização dos meios de comunicação: como cinema, televisão e a decodificação de mensagens escritas pelo celular ou emails.

As respostas foram muito esclarecedoras, Sr. Flávio reforçou a importância da audição tanto do emissor como do receptor para que a comunicação não sofra a interferência de ruídos tornando-se assim eficaz e mútua. Além disso, explicou que gosta de programas de televisão e de ir ao cinema, pois mesmo não conseguindo ver as imagens, através dos sons da fala, das músicas e das expressões, consegue interpretar a mensagem transmitida nesses meios. No entanto, destaca que já existem alguns filmes com áudio descrição e que estes através do áudio explicam as imagens que aparecem na tela. Ainda referente as questões, mostrou como funciona o sistema de escrita chamado Braille utilizado para possibilitar a leitura de deficientes visuais através do tato e explicou como escreve e lê suas mensagens utilizando-se de aplicativos que convertem textos em áudio, o que despertou grande interesse pela turma por estarem na fase da aquisição de leitura.

A partir destas formas de comunicação relatadas e percebendo que comunicar é a capacidade que o ser humano tem de interagir com o outro foi proposta pela professora uma reflexão sobre a comunicação da turma: Nos comunicamos bem com todos nesta turma? Entendemos tudo o que o outro quer dizer? Neste momento, através de relatos dos alunos percebeu-se que era necessário uma maior interação principalmente com um dos alunos da turma que ainda se comunica pouco através da fala e raramente interage com o grupo. Com a finalidade de buscar meios para implementar uma comunicação significativa e eficaz, o projeto contou com a visita da psicopedagoga Simone Lindenmeyer² que abordou sobre os sistemas de Comunicação Alternativa (CA).

² Formada em Pedagogia – Unisinos. Pós Graduada em Atendimento Educacional Especializado – Universidade Federal do Ceará e Psicopedagogia Institucional e Clínica – especializada no atendimento a pessoas com deficiência pela Universidade Unyleya e pela IESDE - Inteligência Educacional e Sistemas de Ensino.



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

Pensando em ser um sistema eficaz no auxílio da aprendizagem e da comunicação deste aluno com a turma, após uma conversa entre a professora e a especialista, foram mostradas propostas de atividades que se utilizavam de materiais pedagógicos e tabelas de comunicação. Em sua visita, Simone trouxe para a turma um pouco da história da comunicação desde o início dos tempos, relatando sobre a pintura rupestre realizada nas cavernas e também sobre a escrita no Egito explicando que eram utilizados desenhos e diferentes símbolos na comunicação, chamados de pictogramas.

Com base nessas explicações e a apresentação de um Portal, que segundo Simone disponibiliza vários recursos comunicativos utilizados e reconhecidos internacionalmente, foram pesquisados alguns pictogramas utilizados para facilitar a comunicação das pessoas com algum tipo de dificuldade nesta área.

Cabe ainda esclarecer que a partir de pesquisas realizadas, segundo Capovilla (1994) citado por Passerino et al, (2013, p.34) “estima-se que uma em cada 200 pessoas não desenvolve linguagem oral devido aos deficits cognitivos, motores, neurológicos e emocionais”, portanto estas pessoas necessitam dos sistemas de comunicação alternativos, sendo assim, baseando-se nas sugestões da psicopedagoga de jogos e placas informativas com o uso de pictogramas deste Portal, será confeccionado pela turma um material que possibilite aprimorar a comunicação tanto na turma como em toda a escola, pensando assim em torná-la um espaço acessível e cada vez mais inclusivo no que diz respeito à comunicação.

4.2 COMUNICAÇÃO: CAMINHO INDISPENSÁVEL PARA O SER HUMANO

O ato de comunicar está em nós desde que nascemos e é indispensável para nossa sobrevivência, sendo assim, é praticamente impossível não nos comunicarmos.

Existem várias formas de comunicação, mas é fundamental considerar os elementos básicos que nos possibilitam analisar como este processo funciona. Pensando nestes elementos e como eles são utilizados, podemos afirmar que na escola existem várias formas de comunicação, no entanto, se faz necessário descobrir se ela é do alcance de todos no que diz respeito a compreensão.



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

Considerando este, um assunto relevante a ser pesquisado nesta etapa de ensino e tendo em vista que a escola, tem o papel de fazer a criança avançar em sua compreensão e auxiliar na consolidação do conhecimento, foram formuladas questões para descobrir o conhecimento prévio do aluno sobre esse tema, pois segundo Oliveira (1998), interpretando Vygotsky diz que o processo de ensino-aprendizagem na escola deve ser construído, tornando como ponto de partida o nível de desenvolvimento da criança e como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, adequados à faixa etária e ao nível de conhecimento das crianças.

A questão inicial do projeto - “você se comunica bem?”, foi respondida prontamente com uma afirmação positiva pela maioria dos alunos. O que gerou novo questionamento por parte da professora, visando descobrir se estes alunos ao se comunicar com o outro conseguiam ser sempre compreendidos. As respostas não foram positivas, ocasionando algumas discussões na turma, na qual alguns alunos afirmaram que o importante é falar para o outro e o problema de não entenderem seria do outro e não seu. Sendo assim, percebeu-se a importância de pesquisar sobre os elementos da comunicação e maneiras de como melhorar a comunicação.

Em busca de estratégias que dessem conta deste assunto, criou-se um texto a partir de informações de diversas leituras realizadas pela professora sobre maneiras de se comunicar melhor, na qual, percebeu-se a importância da compreensão mútua e da forma como nos comunicamos. Sendo assim, realizou-se uma pesquisa com todos os alunos de 1º a 5º ano da escola, visando descobrir com que frequência estas maneiras são praticadas por eles. Após o levantamento dos dados desta pesquisa, o objetivo era buscar estratégias com a turma e juntamente com todo o corpo docente e discente elaborar propostas para melhorar a comunicação na escola.

Com o intuito de melhorar a forma de como nos comunicamos é necessário entender como ela acontece e do que precisamos, em busca de esclarecer este aspecto, a turma assistiu um vídeo do professor de Língua Portuguesa, Clecio L. Oliveira (2017) que explicou quais os 6 elementos básicos que compõem a comunicação, conceituando e exemplificando cada um deles, tratam-se de: emissor, receptor, código, mensagem, canal e referente. A partir disso, foram criadas atividades lúdicas de aprendizagem para



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

re-significar o que foi pesquisado e assim dar continuidade na resolução das questões da pesquisa.

A segunda questão do projeto despertou na turma uma nova discussão. Ao responderem “O que é comunicação?” foram citados os meios utilizados para realizá-la, sendo que este na verdade, é somente um dos elementos da comunicação, como televisão, rádio, celular, mensagens, em contrapartida, alguns alunos afirmavam que os principais eram a fala e a escrita, no entanto não souberam explicar seu conceito.

As respostas então direcionaram a pesquisa para a compreensão de como acontece a aquisição da fala e da linguagem, visando entender porque ela não acontece para todos igualmente e no mesmo período da vida, sendo necessário para tanto, também por parte do professor, uma busca de estudos que elucidassem suas dúvidas.

4.3 O CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO DA FALA E DA LINGUAGEM

O projeto da turma abordou os três tipos de linguagem durante sua pesquisa: oral, escrita e os demais símbolos e signos utilizados para se comunicar.

A linguagem verbal, conforme entrevista realizada com os familiares da turma, é o tipo mais utilizado na comunicação das famílias. Pensando em envolver mais os alunos nesta pesquisa, esta entrevista também se baseou em questões sobre o desenvolvimento da fala e da linguagem dos alunos, e contou com uma roda de conversa com algumas mães da turma, ressaltando a forma de comunicação entre mães e filhos desde os primeiros dias de vida.

A partir dos dados levantados concomitante com o fato de alguns alunos apresentarem dificuldades na pronúncia de alguns fonemas, que em certos momentos ocasionavam uma escrita equivocada, considerou-se relevante buscar conhecer como acontece a aquisição da fala e da linguagem, contando para tanto com o conhecimento de uma fonoaudióloga.

A visita da fonoaudióloga Mariane Plegge dos Santos³ aconteceu na sala da turma e através de alguns questionamentos aos poucos foram esclarecidos alguns

³Fonoaudióloga Mariane Plegge dos Santos - Crfª 9014 Formação: Magistério - Fundação Evangélica de Novo Hamburgo (IENH); Estudos Adicionais em Educação Infantil- IENH; Bacharelado em Fonoaudiologia - Universidade FEEVALE; Pós Graduação em Psicopedagogia – Ulbra.



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

aspectos e também comparados alguns dados da entrevista realizada com as famílias referente a comunicação que pontuaram a diferença entre linguagem e fala.

A linguagem, segundo Mariane, é qualquer meio pelo qual o ser humano se comunica, sendo a linguagem oral uma das principais formas de comunicação do ser humano, já a fala, é a expressão do pensamento através do ato motor.

A partir do nascimento a criança já se comunica fazendo uso da linguagem através do choro, emitindo alguns sons chamados de balbucio, aos poucos o balbucio se intensifica, buscando uma conversação, até que surgem as primeiras palavras, no entanto, segundo Vigotsky (2000, p. 129,130) “o balbucio e até as primeiras palavras da criança são estágios absolutamente nítidos no desenvolvimento da fala, mas estágios pré-intelectuais. Não têm nada em comum com o desenvolvimento do pensamento”, sendo assim, até esta etapa da vida a aquisição da fala ainda não está concluída, mas a criança é bastante comunicativa e faz muito uso da linguagem não verbal.

Mariane esclarece que aos dois anos de idade a criança constrói frases curtas e já é capaz de se comunicar bem e ser compreendida pela maioria dos adultos com quem convive, mas é aos três anos que a interação é intensificada mostrando através da fala seus interesses, preferências, opiniões e sua capacidade de contar histórias. No entanto, é somente entre 4 e 6 anos, que ela faz as últimas aquisições importantes, adquirindo conceitos complexos da linguagem, narrando fatos com começo, meio e fim, devendo apresentar sua fala corretamente até então.

Levando em consideração estas informações sobre o desenvolvimento da linguagem e da fala, tendo em vista que a turma tem entre 7 e 8 anos de idade, constatou-se que alguns alunos estão em desfasagem nesta aquisição, portanto foram questionados os fatores e solicitadas dicas à fonoaudióloga para auxiliar no aprimoramento destas falas.

Entre os fatores que interferem na aquisição da linguagem e da fala, segundo Mariane, estão os fatores neurológicos, hereditários, psicológicos e síndromes, no entanto, conforme a pesquisa de Hage et al (2012, p.677) cada vez mais crianças chegam aos consultórios fonoaudiológicos tardiamente, após os 48 meses, com queixa de atraso no desenvolvimento da linguagem e, com frequência, também no desenvolvimento da ação simbólica, o que nos faz concluir que falta socializar as informações.



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

O projeto de pesquisa a partir destas informações buscou desenvolver com a turma um folheto com dicas sobre como perceber a necessidade do atendimento fonoaudiológico ressaltando o papel da família na aquisição da fala no tempo correto, reforçando conforme Limongi (2003, p.4) que o papel do adulto é crucial na evolução da comunicação da criança, pois na ausência há grandes prejuízos para o desenvolvimento da comunicação e da linguagem.

A partir das questões levantadas e também na percepção das dificuldades da turma foram apontadas algumas dicas de atividades pela fonoaudióloga que consideramos importante fazer parte do folheto informativo: praticar o sopro para fortalecer a musculatura das bochechas e trabalhar a respiração; atividades para fortalecer a musculatura da língua, das bochechas e lábios para dar mais precisão na articulação das palavras; praticar exercícios respiratórios para coordenar fala e respiração; propor exercícios para melhorar a articulação das palavras; praticar sons específicos da articulação da fala em canções e brincadeiras; trabalhar com a consciência fonológica das palavras. A fonoaudióloga ainda ressalta que é fundamental falar de frente para o aluno articulando bem as palavras e reforça que estas atividades sugeridas podem ser oportunizadas a todos os alunos, independente das dificuldades de fala, porém devem ser adaptadas para cada etapa de ensino.

Além das ações do professor, é indispensável o envolvimento das famílias nas intervenções durante o processo de desenvolvimento da fala pois, ainda segundo Limongi (2003, p.6) o adulto é quem deve “fornecer todos os instrumentos para que os contextos facilitem e possibilitem a comunicação e a linguagem”, sendo assim, consideramos pertinente entregar este folheto também para os pais da educação infantil e primeiros anos da escola, pensando como um trabalho preventivo, colaborando assim com o trabalho que já vem sendo realizado com as famílias da educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto desenvolvido nesse projeto mostra-se de grande relevância para toda sociedade, pois a comunicação, como já citado no artigo, é uma necessidade básica do ser humano, porém sua eficácia depende de como e para quem é realizada, do caminho



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

que iremos traçar para alcançar nosso objetivo e dos instrumentos que iremos usar para alcançar todo o público a qual ela se destina.

Ao iniciar um projeto de pesquisa numa turma de 2º ano, considera-se fundamental que o assunto a ser tratado seja de interesse dos alunos, possibilitando abranger questões que auxiliem no desenvolvimento da aprendizagem necessária para essa etapa de ensino. Percebo que no decorrer deste projeto está sendo possível atender essas demandas, e além disso, a partir das descobertas realizadas, contribui na formação de um ser humano que se importe com o outro, que busque compreendê-lo, respeitando as diferenças, permitindo aprimorar sua comunicação e buscar soluções para suas dificuldades.

Esse trabalho possibilitou compreender que é de suma importância realizar a comunicação, no entanto, após as pesquisas, as atividades propostas e as palestras percebeu-se que é indispensável pensar bem em cada um dos elementos básicos da comunicação antes de realizá-la e como o projeto está em andamento, acredita-se que ainda surgirão descobertas que ampliarão nossa pesquisa e serão criadas diversas possibilidades de comunicar-se cada vez melhor.

De acordo com os embasamentos teóricos e relatos dos palestrantes apresentados é possível afirmar que tanto a escola como a família tem um papel crucial no desenvolvimento da fala e da linguagem da criança.

Considera-se que cabe ao professor desempenhar o papel de mediador do conhecimento e perceber as dificuldades apresentadas por cada aluno, analisando as barreiras que atrapalham sua aprendizagem, buscando promover um ambiente rico e instigante, despertando no aluno a segurança em socializar-se, expondo com mais facilidade suas descobertas, dúvidas, hipóteses e opiniões, além disso, ao nos comunicarmos com os alunos, precisamos observar se nossa fala e linguagem não verbal estão sendo bem compreendidas.

Cabe ressaltar também, a importância da família, tanto no envolvimento da vida escolar da criança, como em se interessar e zelar pelo desenvolvimento do seu filho, desde o nascimento. Preocupando-se com a aquisição da linguagem e da fala, fazendo-se presente, interagindo e estimulando, e se necessário buscar auxílio profissional nesta área.



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

Por fim, ressalta-se a importância de uma comunicação inclusiva em todos os ambientes em que se está inserido, na qual todos consigam entender o que se quer comunicar, para que assim se possa ter uma comunicação realmente eficaz e mútua.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Editora Hedra Ltda. 37 reimpressão, 2013.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português: linguagens/literatura, gramática e redação**. São Paulo: Atual.2.ed. 2004.

HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos. PEREIRA, Tatiane Cristina. ZORZI, Jaime Luiz. **Protocolo de observação comportamental – PROC: valores de referência para uma análise quantitativa**. Rev. CEFAC. 2012 Jul-Ago; 14(4):677-690.

LIMONGI, S. C. O. **Fonoaudiologia. Informação para a Formação:: Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

OLIVEIRA, Clecio L. **Língua Portuguesa: Elementos da Comunicação - Emissor, Receptor, Código, Mensagem, Canal e Referente**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y9p0fXOd-J0/>. 2017. Acesso em: 24 de julho de 2019.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1998.

OLIVEIRA, Maria Helena Cozzolino de. **Metodologia da Linguagem**. São Paulo: Saraiva, 7.ed. 2007.

PASSERINO, Liliana Maria; BEZ, Maria Rosângela; PEREIRA, Ana Cristina Cypriano; Peres, Adriana (Orgs). **Comunicar para incluir**. Porto Alegre: CRBF, 474p. 2013.

RODRIGUES, Isabelle Ortigosa. FREIRE, Thaís. GONÇALVES, Thaís dos Santos. CRENITTE, Patrícia de Abreu Pinheiro. **Sinais preditores de depressão em escolares com transtorno de aprendizagem**. Rev. CEFAC. 2016 Jul-Ago; 18(4):864-875

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem** /L. S. Vigotsky; tradução Pablo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 2000.